

Jornal do

CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
nº 226 - JANEIRO/FEVEREIRO 2009

ISSN 1980-394x

80,00

CONVÊNIOS

**Petrobras reajusta
valor de consultas**

Perspectivas favoráveis

Este ano teve início com uma importante vitória para os médicos: o reconhecimento pela Petrobras da necessidade de um reajuste considerável nas consultas médicas. As perspectivas são, assim, bastante favoráveis para o movimento dos convênios.

Tal vitória é um golpe importante na atuação da Unidas como cartel, em que várias operadoras com condições objetivas de pagar melhores honorários aos médicos, não o fazem, submetendo-se a outras operadoras de menor porte, que alegam não ter condições financeiras para suportar os reajustes que reivindicamos.

A Petrobras quebrou este cartel ao aumentar o valor da consulta para R\$ 80,00. É possível, agora que as empresas, inclusive as auto-gestões, que não visam lucro, aumentem os honorários pagos aos médicos, colocando em xeque as que visam lucro.

Para muitos, pode parecer que o nosso movimento está estagnado. Mas não, os médicos do Rio de Janeiro são respeitados pelas operadoras, suas lideranças são ouvidas e estamos avançando concretamente. A própria ANS nos convocou para tratar, pela primeira vez, de honorários médicos, se inserindo, portanto, no contexto da luta da valorização da nossa cate-

A reorganização da Comissão Nacional de Saúde Suplementar do Conselho Federal de Medicina (CFM) é mais uma força de articulação e unificação da nossa luta, agora nacionalmente. E todas as iniciativas do movimento de especialidades são legítimas e devem ser canalizadas para um movimento unificado.

goria frente às operadoras de planos de saúde.

Merece destaque a aprovação do Projeto de Lei 276/04, que estabelece reajuste anuais para os médicos da saúde suplementar, pelo Senado. Mais uma vez, as Sociedades de Especialidades terão papel fundamental na mobilização da categoria para que tal projeto também seja aprovado na Câmara dos Deputados, para onde foi encaminhado.

Apesar dessas vitórias, reconhecemos que as dificuldades são grandes. As operadoras pressionadas pelos índices de reajuste solicitados nas negociações feitas pela Comissão de Saúde Su-

plementar do CREMERJ (COMSSU), SOMERJ, Central Médica de Convênios e Sociedades de Especialidades, sinalizam que a ANS não vem concedendo reajustes suficientes para cobrir os custos de material, medicamentos e uso de tecnologias avançadas, que estão incluídos nos custos dos serviços dos prestadores. Para nós, no entanto, é prioritário que o ato médico em si seja valorizado.

A implementação prevista até 11 de julho da TUSS (Terminologia Unificada na Saúde Suplementar), vai exigir muita atenção das Sociedades de Especialidades para que venha a retratar a inserção de todos os procedimentos médicos já consagrados e que os valores correspondentes sejam cumpridos de acordo com as negociações feitas com as operadoras. Essa transição das diversas tabelas das operadoras para a TUSS tem que ser acompanhada no sentido de preservar não só os procedimentos como os honorários já conquistados pelos médicos.

A reorganização da Comissão Nacional de Saúde Suplementar do Conselho Federal de Medicina (CFM) é mais uma força de articulação e unificação da nossa luta, agora nacionalmente. E todas as iniciativas do movimento de especialidades são legítimas e devem ser canalizadas para um movimento unificado.

O MÉDICO VALE MUITO

CREMERJ

DIRETORIA

Luis Fernando Soares Moraes - **Presidente**
Francisco Manes Albanesi Filho - **Primeiro Vice-Presidente**
Vera Lucia Mota da Fonseca - **Segunda Vice-Presidente**
Pablo Vazquez Queimadelos - **Secretário Geral**
Sidnei Ferreira - **1º Secretário**
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho - **2º Secretário**
Alkamir Issa - **Diretor de Sede e Representações**
Marília de Abreu Silva - **Diretora Tesoureira**
Armindo Fernando Mendes - **Diretor Primeiro Tesoureiro**
Sérgio Albieri - **Corregedor**
Aloísio Carlos Tortelly Costa - **Vice-Corregedor**

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barros Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Carginin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - A Diretoria
Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Roberta Costa e Silva e Nícia Maria
Fotografia - José Renato Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica - João Ferreira
Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A.
Tiragem - 55.000 exemplares • Periodicidade - Mensal

SECCIONAIS

• **Angra dos Reis - Tels.: (24) 3365-0330**
Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 - 23900-000
e-mail: angra@cremerj.org.br

• **Barra do Pirai - Tel.: (24) 2442-7053**
Coordenador: Hélcio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro - 27135-500
e-mail: barradopirai@cremerj.org.br

• **Barra Mansa - Tel.: (24) 3322-3621**
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro - 27330-044
e-mail: barramansa@cremerj.org.br

• **Cabo Frio - Tel.: (22) 2643-3594**
Coordenador: José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubitschek, 39/111 - 28905-000
e-mail: cabofrio@cremerj.org.br

• **Campos - Tels.: (22) 2722-1593**
Coordenador: Makhoul Moussalem
Pça. São Salvador, 41/1.405 - 28010-000
e-mail: campos@cremerj.org.br

• **Itaperuna - Tel.: (22) 3824-4565**
Coordenador: José Henrique Moreira Pillar
Rua 10 de maio, 626 - sala 406 - 28300-000
e-mail: itaperuna@cremerj.org.br

• **Macaé - Tels.: (22) 2772-0535**
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro - 27913-260
e-mail: macae@cremerj.org.br

• **Niterói - Tels.: (21) 2717-3177 e 2620-9952**
Coordenador: Glauco Barbieri
R. Miguel de Frias, 40/6º andar - 24020-062
e-mail: niteroi@cremerj.org.br

• **Nova Friburgo - Tel.: (22) 2522-1778**
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 - 28610-070
e-mail: friburgo@cremerj.org.br

• **Nova Iguaçu - Tel.: (21) 2667-4343**
Coordenador: José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 - 26225-170
e-mail: novaiguacu@cremerj.org.br

• **Petrópolis - Tel.: (24) 2243-4373**
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 - 25620-050
e-mail: petropolis@cremerj.org.br

• **Resende - Tel.: (24) 3354-3932**
Coordenador: João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405 - 27542-040
e-mail: resende@cremerj.org.br

• **São Gonçalo - Tel.: (21) 2605-1220**
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 - 24440-000
e-mail: saogoncalo@cremerj.org.br

• **Teresópolis - Tels.: (21) 2643-3626**
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea - 25953-009
e-mail: teresopolis@cremerj.org.br

• **Três Rios - Tel.: (24) 2252-4665**
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro - 25804-020
e-mail: tresrios@cremerj.org.br

• **Valença - Tels.: (24) 2453-4189**
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro - 27600-000
e-mail: valenca@cremerj.org.br

• **Vassouras - Tel.: (24) 2471-3266**
Coordenadora: Leda Cameiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 - 27700-000
e-mail: vassouras@cremerj.org.br

• **Volta Redonda - Tel.: (24) 3348-0577**
Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho
R. Vinte, 13, sl 101 - 27260-570
e-mail: voltaredonda@cremerj.org.br

SEDE

• Praia de Botafogo, 228 - Centro Empresarial Rio
• Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-040
• Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
• www.cremerj.org.br
• cremerj@cremerj.org.br
• Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

SUBSEDES

• **Barra da Tijuca**
• Tels.: (21) 2432-8987
• Av. das Américas 3.555/Lj 226
• barradatiujca@cremerj.org.br
• **Campo Grande**
• Tel.: (21) 2413-8623
• Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
• campogrande@cremerj.org.br
• **Ilha do Governador**
• Tel.: (21) 2467-0930
• Estrada do Galeão, 826 - Lj 110
• ilha@cremerj.org.br
• **Madureira**
• Tel.: (21) 2452-4531
• Estrada do Portela, 29/302
• madureira@cremerj.org.br
• **Méier**
• Tel.: (21) 2596-0291
• R. Dias da Cruz, 188/Lj 219
• meier@cremerj.org.br
• **Tijuca**
• Tels.: (21) 2565-5517
• Praça Saens Pena, 45/324
• tijuca@cremerj.org.br

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



**Energia Limpa
Gráfica Ediouro**

Processo de produção deste impresso utiliza energia de fontes renováveis.

CARREIRA DE ESTADO

Entidades médicas debatem reivindicações com o Ministério

O Ministério da Saúde e as três entidades médicas nacionais – CFM, AMB e Fenam – poderão trabalhar juntos na elaboração de uma proposta de carreira de estado e de carreira pública para os médicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A necessidade de realizar um trabalho sobre esse assunto foi uma das conclusões da reunião realizada dia 4 de fevereiro, em Brasília, entre representantes do MS e da Comissão Nacional Pró-SUS – Remuneração e Mercado de Trabalho do Médico, coordenada pelo Conselheiro Federal Aloísio Tibiriçá Miranda, também Conselheiro do CREMERJ.

Na reunião com o assessor Especial do Gabinete do Ministro, Adson França, e com a coordenadora de Gestão de Recursos Humanos do MS, Maria Helena Machado, os representantes das entidades médicas apresentaram as principais reivindicações relacionadas ao serviço público de saúde.

A importância de definir os parâmetros para a proposta de carreira de estado para os médicos no SUS será reforçada, pelos Presidentes do CFM, da AMB e da Fenam, junto aos participantes, no I En-

contro Nacional de Conselhos de Medicina.

Segundo Aloísio Tibiriçá, a criação da carreira de estado do médico será fundamental para garantir assistência de qualidade, sobretudo em regiões carentes e de difícil provimento, o que foi apontado como um “nó crítico” pelos próprios representantes do MS na reunião. O Conselheiro lembrou, entretanto, que a proposta não deve se limitar às regiões afastadas, mas “ser ampliada a partir das discussões”.

- Nossa reivindicação se relaciona diretamente à luta pelo fim da precarização e da má remuneração do trabalho médico. Este problema atinge não apenas municípios do interior, mas até cidades como o Rio de Janeiro, onde se encontra, hoje, a maior rede federal própria. Trata-se de uma aberração. Os médicos são submetidos a contratos temporários com salários baixos. E é feito um concurso com remuneração de R\$ 2.222,00, incluídas as gratificações, o que não resolve o problema – criticou Aloísio Tibiriçá, se referindo ao trabalho médico nas unidades do Ministério da Saúde no Estado.

Foto: Márcio Arruda (CFM)



Márcio Bichara, Florentino Cardoso, Maria Helena Machado (MS), Adson França (MS), Aloísio Tibiriçá, Frederico Mello e Mauro Ribeiro

Em discussão, outras prioridades

A regulamentação da Emenda Constitucional 29, que garante o aumento de dotações orçamentárias em níveis federal, estadual e municipal para o SUS também fez parte da pauta de reivindicações discutida durante a reunião no MS.

Outro ponto analisado foi a proposta da Comissão Pró-SUS para implantação de um plano de cargos, carreiras e vencimentos (PCCV) para os médicos. O documento, preparado em parceria da Fenam com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), se baseou num diagnóstico realizado por profissionais e especialistas em recursos humanos.

Segundo Aloísio Tibiriçá, os gestores federais também disseram que pretendem solidificar políticas públicas na saúde, hoje definidas em portarias, por meio de leis. Nessa lista se enquadrariam as políticas nacionais de urgências e emergências, a de assistência farmacêutica, e a de recursos humanos para o SUS. Ele considerou a reunião positiva por estabelecer um canal de diálogo entre os médicos e a gestão federal do SUS.

- Caberá aos profissionais se manterem atentos e articulados para cobrar os resultados.

O MÉDICO VALE MUITO



MÉDICOS ASSOCIADOS

- Prédios Modernos
- Ao lado do Metrô
- Fornecemos Alvarás / Convênios
- Você Interage sua Especialidade
- Agendamos de 8:00 às 20:00h

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana R. Const. Ramos, 44 - Conjunto - 908 - 3208-0862 - 3477-4274

Tijuca R. Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - 2570-5515

**ALUGAMOS
CONSULTÓRIOS**
Copacabana e Tijuca

12 ANOS
de pioneirismo

DEFESA DO ATO MÉDICO

Resultados positivos neste início de ano

■ O ano de 2010 começou com boas notícias na Comissão de Defesa das Prerrogativas do Médico (Codeprem) do CREMERJ. Algumas das causas que chegam ao setor tiveram resultado positivo já nos primeiros dias do ano. Responsável por tudo que é relacionado ao Ato Médico e à interface da medicina com outras profissões, a Comissão tem como objetivo defender a categoria diante de possíveis invasões de competência de outros profissionais na atividade médica e mediar questões que podem ser resolvidas antes mesmo que seja necessário chegar à esfera judicial.

- Seja por desconhecimento ou má interpretação da legislação vigente, outros profissionais não médicos ou de profissões não reconhecidas quase sempre integram as questões das quais nos ocupamos na Codeprem. Mostramos que é importante respeitar os limites e as competências de cada uma, preservando não só a medicina, mas também os princípios éticos e a saúde dos pacientes, como também o trabalho de todos os profissionais – explica o Coordenador da Comissão, Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda.

Os casos chegam à Codeprem através de denúncias de pacientes, médicos, instituições ou Comissões de Ética Médica de unidades de saúde e ainda como resultado da fiscalização do CREMERJ. Na maioria das vezes, o primeiro passo se dá com um pedido de esclarecimento ao responsável pela unidade onde aconteceu o fato, como um posto de saúde por exemplo, ou diretamente ao Secretário de Saúde do município onde ele ocorreu.

- Esse relacionamento é importante porque pode agilizar a solução do problema. Eventualmente, uma postura receptiva da autoridade de Saúde local é o bastante para que cesse o que está incorreto e evite um procedimento mais longo. Afinal, o que nos inte-

ressa é pôr um ponto final no que está errado – afirma a Conselheira Marília de Abreu Silva, membro da Codeprem.

Criada em 1999, nos últimos cinco anos, a Codeprem tem recebido em média 90 denúncias por ano. Nem sempre é possível fechar uma estatística de casos resolvidos, já que alguns deles requerem tempo para o cumprimento de um rito processual. Isso significa que é necessário chamar os envolvidos e ouvi-los, buscar elementos que atestem a veracidade das informações e negociar soluções.

Alguns programas do Ministério da Saúde, como os que envolvem DST-Aids e hipertensão arterial, permitem a atuação da enfermagem. Os programas, no entanto, não autorizam enfermeiros a substituírem os médicos.

- Os enfermeiros podem prescrever determinados medicamentos que estão listados nesses programas. Assim mesmo só em condições especiais, como, por exemplo, a um paciente estável cujo remédio que foi recomendado pelo médico não seja suficiente até a próxima consulta. Mas alguns extrapolam essa prerrogativa – esclarece o Conselheiro José Ramon Varela Blanco, também membro da Comissão.

Ações do CREMERJ evitam processos judiciais

Em outubro de 2009, um médico denunciou que uma enfermeira, na Baixada Fluminense, solicitou um eletrocardiograma a um paciente, o que não está previsto na legislação dos programas. O procedimento correto seria encaminhar tal paciente a um médico. O CREMERJ, então, enviou um ofício ao Secretário de Saúde da cidade. A resposta, em dezembro do mesmo ano, informava a determinação de que nenhum exame poderia ser realizado sem assinatura e carimbo dos médicos.

- Esta foi uma medida eficiente, que evitou um processo judicial. A própria Secretaria de Saúde se encarregou de tomar as providências adequadas – informou a Conselheira Marília de Abreu Silva.

Em outra denúncia, também em dezembro de 2009, à Seccional de Teresópolis, uma oftalmologista desconhecia que o optometrista, que havia contratado para auxiliá-la em sua clínica, realizava consultas como se fosse médico, prescrevendo até lentes. O CREMERJ encaminhou a denúncia à Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Saúde Pública. Ao ser comunicada do fato, ela decidiu fechar a clínica em janeiro de 2010.

Um caso mais longo aconteceu a partir de duas denúncias, uma da Associação Médica Homeopática Brasileira e outra da Seccional do CREMERJ de Petrópolis. Notícias em jornais da cidade divulgavam, em 2008, que o Instituto Roberto Costa – instituição sem fins lucrativos, mantida pela Prefeitura de Petrópolis - abria uma faculdade de homeopatia para qualquer interessado que tivesse segundo grau completo. O curso teria 80% de aulas à distância e 20% de seminários, por 24 meses, com filiais em Cabo Frio, Florianópolis, Curitiba, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Aracaju.

- Após interpelar o médico responsável pela coordenação do projeto e a própria Prefeitura, o CREMERJ enviou ofício ao Ministério da Saúde, que reafirmou ser a homeopatia uma especialidade médica, só podendo ser ministrada em cursos de pós-graduação voltados para médicos. Esgotadas as possibilidades de entendimento, o CREMERJ entrou com ação judicial em 2009, para impedir a abertura da faculdade. Em Juízo, a instituição respondeu que o projeto não foi para frente e que não há mais interesse na abertura dessa faculdade. Tivemos um desfecho satisfatório – avaliou Aloísio Tibiriçá.

62% da população é favorável ao Ato Médico

Uma enquête promovida pela Agência Senado constatou que 62% da população é favorável ao (PLS 268/02) que define as atividades privativas dos médicos. A pesquisa ficou disponível por todo o mês de dezembro no site do Senado Federal e recebeu 545.625 votos.

A enquête foi a que mais recebeu votos dos internautas desde maio de 2009, quando esse tipo de consulta começou a ser feito pela Agência Senado e pela Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública (Sepop).

Já aprovado pelo Senado, o texto recebeu emendas da Câmara dos Deputados, que agora estão sendo analisadas pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). De acordo com o relator do projeto, senador Antonio Carlos Valadares (PSB/SE), o substitutivo será votado ainda na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) para, somente então, ser apreciado pelo Plenário.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

MERCADO, INDÚSTRIA E ÉTICA MÉDICA

Num único artigo e seu parágrafo, o Conselho Federal de Medicina definiu, através da Resolução 1939/2010 (disponível em www.cfm.org.br), o balizamento ético da relação do médico com a indústria farmacêutica, no que se refere aos chamados “cartões de descontos”.

Reabriu-se assim a discussão e se expôs o tema sobre as relações dos médicos com as empresas do ramo da saúde.

O médico, na realidade, movimenta hoje, com as suas prescrições, solicitações de exames e outros atos inerentes ao seu mister, todo um esquema de interesses comerciais, que nem sempre se coadunam com as boas práticas clínicas e com as normas éticas.

No início do século XX, tratava-se da interação dos consultórios de então com as óticas e com as farmácias, em

cujos sobrados muitas vezes exercia-se a prática profissional. Tal prática foi proibida pelo Decreto-Lei 20931/32, ainda em vigor, cujo teor foi consagrado no Código de Ética Médica.

O tempo passou e com ele veio a modernização industrial. A produção de medicamentos e de material médico passou a se dar em larga escala, com a adoção concomitante de sofisticadas estratégias de marketing.

Patrocínios, brindes, jantares, passagens, palestras e outros produtos passaram a fazer parte das estratégias comerciais das empresas, tornando-se necessário o debate e o estabelecimento dos limites éticos da atuação médica, em relação aos seus pacientes, em relação à comunidade científica e em relação ao chamado “mercado”.

Desses debates nasceram as Resoluções dos Conse-

lhos de Medicina (órgãos responsáveis por zelar pelo desempenho ético da nossa profissão) sobre esse assunto. Em maio/2000, a Resolução 1595 veda ao médico a vinculação da prescrição a vantagens de empresas e determina que seja declarado quando houver algum patrocínio em palestras ou artigos científicos. Normativo no mesmo sentido, também foi publicado, à época, pela Anvisa.

O novo Código de Ética Médica, aprovado após grande debate nacional, também consagra o enunciado do Código ate então em vigor, no que tange ao assunto.

Assim o chamado “cartão de descontos” se insere num universo maior de questionamentos e a Resolução 1939 trouxe a oportunidade de reavivar o debate sobre os limites éticos da nossa atuação profissional, função inerente aos Conselhos de Medicina.

Declaração de Serviços Médicos em vigor em 2011, ano base 2010

A DMED - Declaração de Serviços Médicos - criada pela Instrução Normativa (IN) nº 985 da Receita Federal, será aplicável a partir de 2011, ano base 2010.

Segundo a IN, estão obrigadas a apresentar a DMED as pessoas jurídicas ou equiparadas, nos termos da legislação do Imposto de Renda, prestadoras de serviços de saúde e as operadoras de planos privados de assistência à saúde.

Entretanto, por precaução, o CREMERJ recomenda aos médicos, que exerçam a profissão como pessoa física, que mantenham em seus

arquivos os dados pessoais de seus pacientes, relativos aos atendimentos prestados, em especial o número do CPF.

Embora, até o momento, a Receita Federal não tenha disponibilizado formulário específico para informação dos dados que possam ser solicitados, é importante destacar que existe a possibilidade de cruzamento das informações, sendo, por esta razão, recomendado que o médico tenha sempre a mão as informações necessárias para declarar a fonte pagadora dos honorários recebidos no ano base de 2010 em diante.

Correção

A foto é da médica Soraya Touma Daher, que participou, no final do ano passado, então como formanda da Faculdade de Medicina Souza Marques, da reunião em que o CREMERJ dá esclarecimentos importantes sobre a entidade e recomendações sobre a profissão. Na ocasião, ela disse que a reunião esclareceu a diferença entre a especialização e a pós-graduação. “Em Psiquiatria, o Rio de Janeiro oferece poucas vagas para residência. Os candidatos à especialidade, como eu, sempre têm dúvidas se devem fazer um curso de pós-graduação e se tais cursos são reconhecidos pelo Conselho”, observou.



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA (7ª. Turma)

DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 01/2001

Duração: 2 anos - Início: Abril 2010 - Término: Março 2012

Aulas práticas, teóricas e teórico praticas, às sextas e sábados, na 1ª semana de cada mês .

Corpo docente: Prof. Helio Copelman; Prof. Hermínio da Silveira; Prof. Carlos Alberto Basílio; Prof. Paulo Carneiro; Prof. Luis João Abrahão; Prof. Moises Copelman; Prof. Levon Bogossian; Prof. Geraldo Siffert Jr.; Prof. Paulo de Tarso; Prof. Gregório Feldman; Prof. Francisco Silveira; Prof. Carlos Osborne.

Coordenação: Prof. Helio Copelman **INSCRIÇÕES ABERTAS – INFORMAÇÕES 21- 2548-0648**

IBMR

Laureate
International
Universities

Convênio Gastrocop Clínica

CONTRATUALIZAÇÃO

Reajuste anual na saúde suplementar aprovado pelo Senado vai para a Câmara

O Senado Federal aprovou, no dia 10 de fevereiro, projeto que inclui reajuste anual para os médicos na saúde suplementar. O texto, aprovado em turno suplementar pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS), agora será remetido para a apreciação da Câmara dos Deputados.

No Rio, o movimento de convênios, liderado pela Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (COMSSU), SOMERJ, Sociedades de Especialidades e Central Médica de Convênios, já tem conquistado, através de negociações com as operadoras, reajustes anuais de honorários, mas não existe nenhuma legislação que garanta reajustes para o médico.

O projeto aprovado no Senado, emenda do Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) estabelece que o reajuste seja realizado dentro de 90 dias do início de cada ano. Caso ultrapasse este período, o índice será definido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O Coordenador da Comissão de Saúde Suplementar e Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá Miranda, acredita que este projeto é a base para a melhoria das relações entre

planos de saúde com os médicos e pacientes.

- Cremos que desta forma estaremos contribuindo decisivamente para a melhoria da assistência à saúde e da remuneração médica - ressalta Aloísio Tibiriçá, também Conselheiro do CREMERJ.

A medida espelha a essência fundamental do PLC 39/2007, que implementaria a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), aprovado em 2007 pela Câmara e parado desde então no Senado.

A emenda recém-aprovada de Mozarildo Cavalcanti faz parte do substitutivo do Senador Augusto Botelho (PT-RR) ao projeto que obriga a existência de contratos escritos entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços - como médicos autônomos, clínicas médicas, hospitais e laboratórios.

Para a Conselheira do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, a mobilização dos médicos será fundamental para a aprovação final desse projeto, assim como para a implementação da lei quando esta estiver em vigor.



Márcia Rosa de Araujo

Guias dos convênios serão padronizadas

As entidades médicas nacionais - CFM, AMB e FENAM - integrarão um grupo de trabalho da ANS para debater a questão do reajuste dos médicos e analisar a implementação da Classificação Brasileira de Honorários e Procedimentos Médicos (CBHPM) como referência na saúde suplementar.

O Conselheiro Federal Aloísio Tibiriçá Miran-

da, em reunião da Comissão Nacional de Saúde Suplementar do CFM, realizada no dia 10 de fevereiro, informou que, na reunião do Comitê de Padronização de Informações na Saúde Suplementar da ANS (COPISS), da qual participam as operadoras e prestadores de serviço, realizada dia 8 de fevereiro, foi aprovado que os pedidos do CID e do tempo de doença não constarão mais nas gui-

as de consulta e exames da Troca de Informação em Saúde Suplementar (TISS), atendendo, assim, à sentença judicial da ação impetrada pelo CREMERJ em 2000 e à Resolução CFM 1.819/2007, que garante o direito constitucional à intimidade, à vida privada e ao sigilo médico.

Os campos das guias também serão unificados, padronizados e seu número diminuído.

O MÉDICO
VALE MUITO

Atenção, avise sua secretária! Cuidado com a Telelista. Justiça deu ganho de causa a médico por contrato fraudulento.

XXX Jornada de Gastroenterologia
da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro



25 a 27 de
março de 2010

Local: Centro de Convenções do
Colégio Brasileiro de Cirurgiões - RJ

VIII Simpósio
Internacional

Informações
e Inscrições

Trasso Comunicação
(21) 2521-6905
www.trasso.com.br

AUMENTO

Petrobras: consulta vai para R\$ 80,00

■ Após forte movimento contra o Grupo Unidas em 2009, a Petrobras, sensível às aspirações dos médicos do Rio de Janeiro, anunciou o reajuste das consultas para seus credenciados de R\$ 80 a partir de janeiro deste ano. Em reunião com a Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (COMSSU), no dia 24 de fevereiro, o médico Gerente de Saúde da Petrobras, Adailton da Silva Batista, confirmou o reajuste, ressaltando que vem defendendo, junto à Diretoria da empresa, a valorização do ato médico. Ele garantiu ainda que este valor de R\$ 80 será extensivo aos médicos que são Pessoa Jurídica, mas que atuam como Pessoa Física. Quanto aos procedimentos, a Petrobras, que já paga a CBHPM, prometeu colocar os valores em negociação.

Representantes do Sindicato dos Petroleiros estiveram anteriormente reunidos no CREMERJ, quando foram informados sobre todos os aspectos do movimento de convênios no Rio contra as empresas da Unidas, tendo também pressionado a Diretoria da Petrobras pelo reajuste dos honorários médicos.

Para a Coordenadora da COMSSU, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, esse reajuste é uma prova inequívoca de que quando a negociação é feita com médicos das empresas de auto-gestão, principalmente, estes defendem os interesses dos colegas junto às suas Diretorias.

- Isso não acontece com outras empresas da Unidas que enviam, para negociação, gerentes que nada entendem da realidade do médico, das suas responsabilidades e muito menos da complexidade de exercer a medicina – observou.

Na sua opinião, o fato da Petrobras aumentar a consulta para R\$ 80 também caracteriza uma política de romper com o que se entende como cartel praticado pela Unidas, ou seja, as empresas de maior poder econômico, como Cas-si/ Banco do Brasil, Caixa Econômica, Vale do Rio Doce e outras, pagarem ao médico os mesmos valores de honorários que empresas de menor número de usuários e realidade financeira completamente inferior.

- A partir de agora, vai ser, cada vez mais importante, a negociação de reajuste de honorários, em separado, por empresa desse Grupo – acrescentou Márcia Rosa.

ANS convoca reunião para discutir honorários médicos

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, por ser representante do CREMERJ na Comissão de Saúde Suplementar do CFM, participou, junto com o Coordenador da Comissão, Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, de uma reunião na ANS, no dia 9 de fevereiro, convocada pelo Diretor de Desenvolvimento Setorial da ANS, Maurício Ceschin, para tratar de honorários médicos.

Também participaram da reunião representantes da AMB, da FENAM e das operadoras, das seguradoras, das empresas de auto-gestão, das medicinas de grupo e das Unimed.

Durante a reunião, foi formada uma comissão para formular, no prazo de seis meses, uma política de honorários para os médicos da saúde suplementar.

- Há dez anos que o movimento de convênios do Rio vem cobrando da ANS um posicionamento sobre essa questão de honorários médicos. Esperamos que agora este assunto avance concretamente – frisou Márcia Rosa.

Atenção, é tempo de fazer seu Imposto de Renda. Avalie com cuidado os extratos de seus honorários e livre-se do seu pior convênio.

ANALISE OS VALORES DA TABELA, OS CUSTOS DE SEU CONSULTÓRIO E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTA PLANO COLETIVO		CONSULTA PLANO INDIVIDUAL		HONORÁRIOS MÉDICOS (CH)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
UNIMED-Rio 01/09/08 01/09/09	50,00	54,00	50,00	54,00	CBHPM + 5%	CBHPM + 8%
AMIL 01/08/08 01/09/09	50,00	54,00	50,00	54,00	0,40 A partir de 01/10/08	0,42
GOLDEN CROSS 01/08/08 01/08/09	47,19	50,00 (5,95%)	47,19	50,00 (5,95%)	0,40	0,42 (5%)
BRADESCO 01/08/08 01/08/09	47,40 (6,4%)	50,00	44,00 (10%)	46,20	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
SUL AMÉRICA 01/08/08 01/08/09	46,00 (3,14%)	(48,00)	44,00 (10%)	(46,00)	Aumento de 3,14% nos valores anteriores	Aumento de 4,35% nos valores anteriores
FURNAS 01/07/08 01/07/09	44,00	47,30	44,00	47,30	0,40	CH = 0,43CBHPM plena
MEDIAL 01/09/08 01/07/09	42,00	45,40 (8,08%)	42,00	45,40 (8,08%)	x	Tabela própria CH = 0,3240
ASSIM 01/08/08 01/08/09	40,00	40,00	35,00	37,10 (6%)	Coletivo = 0,36 Individual = 0,34	Coletivo = 0,38 (8%) Individual = 0,38
DIX 01/10/08 01/09/09	32,55	35,15 (8%)	43,05	45,20(5%)	0,40	0,42 (5%)
UNIDAS 01/10/08 01/09/09	42,00	44,00	42,00	44,00	CH = 0,38 3ª Ed. CBHPM (-)17%	CBHPM (-)16,5% (Fev./2010)

**CONSULTAS DA PETROBRAS A PARTIR DE 1º DE JANEIRO: R\$ 80,00
OS VALORES PARA OS PROCEDIMENTOS ESTÃO EM NEGOCIAÇÃO**

POSSES

Novo Diretório Nacional no CBC

■ O Colégio Brasileiro de Cirurgiões deu posse, no dia 8 de janeiro, ao seu novo Diretório Nacional, liderado por Gaspar de Jesus Lopes Filho, a 21 membros titulares, três eméritos e dois associados jubilados, e conferiu os prêmios “Colégio Brasileiro de Cirurgiões”, “Alfredo Monteiro”, “Ruy Ferreira Santos” e “Mariano de Andrade. A solenidade contou com a presença do Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes.

Em seu discurso, o novo Presidente do CBC, Gaspar de Jesus Lopes Filho, disse que a sua missão é dar continuidade aos projetos existentes, manter as conquistas e contribuir para o crescimento cada vez maior do CBC. Já o ex-Presidente, Edmundo Ferraz, lembrou as inúmeras conquistas de sua gestão, entre elas a indexação da Revista do CBC ao Medline, a união com as soci-



Luc Weckx, Luis Fernando Moraes, Dayse Coutinho Valente, Gaspar de Lemos Lopes Filho, Edmundo Machado Ferraz, Armando de Oliveira e Silva, Rafael Guerra e Pietro Novellino

idades cirúrgicas e a mudança no Estatuto, com a criação do cargo de 3º Vice-Presidente, e o comprometimento com a defesa da dignidade profissional.

Os novos membros eméritos e jubilados - Edmundo Machado Ferraz (PE), José Rafael Guerra Pinto Coelho (MG), Luiz Rogério Pires de Mello (RJ), Jalder Giovanni Moreira Fonseca (RJ) e Nelmar de Araújo Andrade (MG) - foram saudados pelo ex-Presidente do CBC, Luiz Guilherme Romano.

Os diplomas e medalhas dos novos titulares foram entregues pelo ainda Presidente do CBC, Edmundo Ferraz, e pelo 1º Vice-Presidente, Armando de Oliveira e Silva. O novo titular Rodrigo Martinez fez a leitura do Juramento, sendo acompanhado pelos demais membros.

O Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões de 2009, principal prêmio da cirurgia brasileira, foi entregue ao ex-Presidente Eugênio Américo Bueno Ferreira, saudado pelo também ex-Presidente, Samir Rasslan.

Presidente da Sobracil RJ assume a entidade nacional

A nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Videocirurgia, liderada por Antonio Bispo Santos Jr., para o triênio 2010-2012, tomou posse no dia 4 de fevereiro. Em seu discurso de posse, Antonio Bispo apresentou seus principais projetos: valorizar o médico, ampliar a educação continuada, manter a Revista da Sobracil, uma ferramenta, a seu ver, importante para a entidade, e fortalecer os Capítulos da Sociedade e o Banco de Dados Integrados, entre outros.

Antonio Bispo disse que o CREMERJ tem sido “um parceiro de todas as horas” da Sobracil RJ, do qual também é Presidente.

-Vamos tentar a mesma parceria com o CFM e os Conselhos regionais, tendo em vista que a Sobracil atua em âmbito nacional. Acredito que, com o Aloísio Tibiriçá na Vice-Presidência do CFM, essa aproximação dará bons frutos – observou.



Armando de Oliveira e Silva, Antonio Bispo Santos Jr., Luis Fernando Moraes, Guilherme Xavier Jacoud, Márcia Rosa de Araujo, Marco Aurélio de Oliveira e Cláudio Crispi

COMISSÕES DE ÉTICA

Médicos do Ministério da Saúde podem optar pelo Plano de Cargos e Salários

Na primeira reunião das Comissões de Ética deste ano, realizada no dia 11 de janeiro, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, alertou os médicos que trabalham em hospitais do Ministério da Saúde, que, através da Medida Provisória 479, de 30 de dezembro, o governo reabriu, até 31 de julho, o prazo para os servidores públicos optarem pelo Plano de Cargos e Salários. Ele lembrou que, em 2006, essa opção pelo Plano não foi bem esclarecida e muitos acharam melhor permanecer na situação funcional em que se encontravam.

- Quem optou pelo plano está ganhando hoje cerca de R\$ 6 mil por 40 horas, enquanto os não optantes, aproximadamente R\$ 3.500. Cerca de 40 mil servidores em todo o país, inclusive muitos médicos, estão nesse caso. O CREMERJ e outras entidades vinham pressionando o Governo para que, novamente, oferecesse a oportunidade da opção pelo Plano – explicou.

Ao relatar as vitórias que o CREMERJ vem fazendo nos hospitais, o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos disse que a falta de médicos é o maior problema.

- Na esfera federal, os contratos da maioria dos médicos foram considerados ilegais e o próximo concurso não vai suprir todas as vagas, tendo em vista que o salário oferecido, através do edital, é de R\$ 2.200,00 – observou.

O Conselheiro lembrou também que a falta de



Conselheiros Matilde Antunes Costa e Silva, Armindo Fernando, Luis Fernando Moraes, Pablo Vazquez Queimadelos e Serafim Borges

anestesiologistas tem provocado o adiamento de cirurgias eletivas em hospitais do município. Segundo ele, o Instituto Fernando Magalhães, a Maternidade Praça XV e o Hospital Souza Aguiar apresentam os quadros mais críticos.

- Nos últimos meses, mais de 80% das cirurgias ginecológicas agendadas no Fernando Magalhães foram suspensas. A Praça XV tem a metade do número de anestesiologistas necessários para atender a demanda da unidade. No Souza Aguiar, os anestesiologistas têm atendido apenas os casos de emergência, visto que não receberam, desde maio, a gratificação criada pela Secretaria Municipal de Saúde para equiparar os salários dos médicos estatutários aos dos contratados temporaria-

mente para atuação nas emergências – relatou o Conselheiro.

O Presidente do CREMERJ criticou o fato de, atualmente, existirem três situações funcionais no Estado do Rio de Janeiro - estatutários, cooperativados e contratados pela FIOPREV – e com pagamentos variáveis, gerando grande distorção salarial entre os médicos.

- Recentemente surgiu uma situação mais estrúxula: o médico contratado por uma empresa é instado a se transformar em Pessoa Jurídica por outra empresa terceirizada, que assumiu o lugar da anterior. Isto está acontecendo no Hospital Rocha Faria. Esperamos que o Ministério Público do Trabalho atue nesta questão. – destacou.

CREMERJ estimula expansão do PSF, mas vai fiscalizar funcionamento

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo reafirmou, na reunião das Comissões de Ética, realizada no dia 9 de fevereiro, que o CREMERJ sempre foi contra a privatização da gestão pública, que está sendo entregue às Organizações Sociais (OS), com poucos mecanismos de controle financeiro e de fiscalização do cumprimento das metas, além da falta de integração com a rede do SUS.

- Essa questão já está sendo questionada judicialmente pelo CREMERJ – observou a Conselheira.

O Conselheiro Sidnei Ferreira lembrou que o município do Rio de Janeiro está em penúltimo lugar do país em termos de cobertura do Programa da Saúde da Família (PSF).

As vitórias aos hospitais que continuam a



Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Pablo Vazquez Queimadelos, Serafim Borges, Sidnei Ferreira

ser feitas pela Comissão de Saúde Pública do CREMERJ foram relatadas pelo Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos. Ele disse que, no Estado, o Centro de Endoscopia Digestiva montado no Hospital Carlos Chagas não foi inaugurado porque não chegaram os endoscópios.

- Os médicos foram remanejados e não há mais Pólo de Endoscopia Digestiva no Estado – disse ele, acrescentando que o CREMERJ está denunciando todos esses problemas para a opinião pública e os encaminhando para o Ministério Público.

FALTA DE MÉDICOS

CREMERJ denuncia ao Ministério do Trabalho “quarteirização” no Hospital Rocha Faria

■ O CREMERJ entrou, no dia 11 de janeiro, com uma nova representação à Procuradoria do Ministério do Trabalho denunciando uma “quarteirização” do serviço público, na Maternidade do Hospital Rocha Faria, pela empresa Facility, vencedora da licitação feita pelo Estado do Rio de Janeiro, para gestão da unidade. Segundo médicos da unidade, em comunicação verbal, a empresa está exigindo que os não estatutários constituam pessoas jurídicas, realizando uma “quarteirização”, com o objetivo claro de burlar a legislação trabalhista, tendo em vista que a contratação de empregados pela CLT é dispendiosa e enseja o pagamento de verbas obrigatórias, previstas em lei, tais como férias, 13º salário, FGTS, entre outros. A representação visa apurar as irregularidades destas contratações, que afrontam a legislação e não resolvem o problema da saúde no Estado do Rio de Janeiro.



Já em maio de 2009, o CREMERJ havia informado à Procuradoria os problemas com recursos humanos nesta maternidade do Hospital Rocha Faria. Em novembro, o Governo do Estado, na tentativa de solucionar a questão, acabou terceirizando o problema, que é a falta de profissionais em número suficiente nas suas unidades de saúde, promovendo a licitação.

Na representação à Procuradoria do Trabalho, o CREMERJ destaca “que a saúde é direito de todos, garantido pela Constituição Federal e deve ser provido pelo Estado”, o que não vem ocorrendo no atual Governo Estadual no Rio de Janeiro, “que, ao invés de contra-

tar médicos e demais profissionais de saúde, através de concursos públicos, com salários dignos e direitos previstos na legislação, realizam licitações com empresas, muitas vezes não ligadas à área de saúde, repassando a elas, a gestão de nosocômios públicos”.

O CREMERJ lembra ainda que “a responsabilidade e a gestão dos hospitais públicos cabe ao Estado, não sendo um serviço privado, que pode ser terceirizado, ou até mesmo, quarteirizado”, além do que “segundo a Constituição Federal, a terceirização dos serviços de saúde é permitida somente na iniciativa privada, em complementação ao sistema público de saúde”.

Salários diferentes para pessoas física e jurídica

No dia 8 de fevereiro, os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Sidnei Ferreira visitaram a maternidade do Hospital Rocha Faria. Os médicos informaram que aqueles contratados como pessoa jurídica estão recebendo R\$ 5.500, enquanto que o salário dos que permaneceram como pessoa física é de R\$ 3.500, gerando insatisfação e até mesmo certa insegurança nos médicos quanto à perma-

nência no hospital.

A unidade está com superlotação, não só nas enfermarias, como na UTI neonatal.

O pré-natal está ameaçado de fechamento e transferência para outras unidades, embora o hospital tenha serviço de obstetrícia de alto risco. A norma estabelece que, quando o hospital tem obstetrícia de alto risco, deve ter também serviço de pré-natal.

Maternidade Fernando Magalhães

Em vistoria realizada pelo CREMERJ, no dia 3 de fevereiro, médicos do Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães, em São Cristóvão, informaram haver possibilidade de paralisação do serviço cirúrgico ginecológico. Segundo eles, diversas cirurgias eletivas têm sido canceladas diariamente, porque a falta de médicos inviabiliza o atendimento de todas as pacientes. No dia anterior à visita, havia sete parturientes para apenas um médico anestesiológico no hospital.

- O grande problema é a escassez de recursos humanos. Anteriormente, o hospital contava com seis médicos em cada plantão. Hoje, este número foi reduzido a dois médicos intensivistas por turno, o que compromete a qualidade do atendimento e torna cada vez mais estressante o trabalho do médico, além de que a falta de anestesiológicos está acarretando a redução de cirurgias eletivas - afirma o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos.

A unidade, que fica em São Cristóvão, atende pacientes de toda a região - que engloba Mangueira, Centro, Santa Teresa, Santo Cristo e Caju - e de outros municípios, principalmente da Baixada Fluminense.

Dentre as unidades municipais, é a única com serviço de cirurgia ginecológica na região Centro-Sul da cidade, desde o fechamento recente do serviço no Hospital Rocha Maia. Além disso, houve diminuição dos leitos de ginecologia nos hospitais Moncorvo Filho e do Fundão.

No Fernando Magalhães, foram canceladas cirurgias de setores que são referência para a rede. Um exemplo é a patologia cirúrgica de mama, que é referência para os postos de saúde da área, bem como para o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e para o Hospital do Fundão.

A unidade, além de ser referência do INCA para cirurgia de patologias pré-malignas do colo do útero, tem o único ambulatório de ginecologia infanto-puberal do município, além do pioneiro ambulatório de seguimento da violência sexual da mulher.



Hospital da Posse

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ esteve no Hospital Geral de Nova Iguaçu – o Hospital da Posse – no dia 30 de janeiro, para avaliar o quadro de recursos humanos e as instalações da unidade, que conta com 326 leitos. Dos 1.801 funcionários, 1.260 tem vínculo temporário, o que representa cerca de 70% do total. Nenhum contrato foi firmado com cooperativas. O concurso público, que está em fase de elaboração, já foi inclusive encaminhado para a Procuradoria.

Apesar de ser um hospital do município de Nova Iguaçu, o Hospital da Posse atende pacientes de outras 14 cidades do entorno.

A emergência do Hospital da Posse conta com equipes completas, mas ainda precisa de mais anestesiológicos. Também deveria ter serviços de cirurgia vascular e torácica. E, atualmente, está recompondo a equipe de neurocirurgia. Também não há serviço de otorrinolaringologia e oftalmologia. O salário oferecido na emergência é de R\$ 3 mil por 12 horas.

A UTI de adulto, que foi reformada e agora conta com 13 leitos, sendo dois de isolamento, está totalmente equipada, mas falta a instalação dos aparelhos de ar condicionado para

a sua inauguração. De acordo com a direção do hospital, está programada a inauguração de duas salas operatórias.

Tanto no Hospital da Posse quanto na Maternidade Mariana Bulhões, que é a referência para gestantes de alto risco, há déficit de neonatologistas. As internações nos 25 leitos da UTI pediátrica têm sido controladas em função da grande demanda. Além disso, o município não conta com maternidade que faça o atendimento primário – baixo risco. Este trabalho era feito anteriormente pelo Hospital Iguaçu, mas a direção da unidade suspendeu o atendimento devido a pendências financeiras do convênio. Segundo a direção do Hospital da Posse, apesar da quitação da dívida da Secretaria de Saúde com o Hospital Iguaçu, a unidade manteve a suspensão do convênio e não tem atendido os casos de baixo risco tanto de maternidade quanto de ortopedia.

A direção também informou que, recentemente, obteve certificação de ensino com oito residências médicas - com residentes e internos acadêmicos – e está implantando sistemas de telemedicina e de telessaúde. Há também pesquisa na área de DST/Aids.



Hospital Cardoso Fontes

Os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Armindo Fernando e Nelson Nahon fizeram, no dia 22 de janeiro, uma vistoria no Hospital Geral de Jacarepaguá – Cardoso Fontes, unidade ligada ao Ministério da Saúde, para verificar as denúncias de falta de médicos e de outros profissionais de saúde.

Atualmente, o hospital presta atendimento às patologias mais complexas, a qualquer tipo de emergência e até a programas de atenção primária para diabéticos e hipertensos, entre outros.

Segundo os médicos da unidade, o grande problema do hospital é a falta de recursos humanos. O corpo clínico teme o esvaziamento das equipes do hospital já que há previsão de aposentadoria de vários médicos, além da saída dos que trabalham por intermédio de contratos temporários - considerados ilegais pelo Tribunal de Contas da União e pelo Ministério Público. No CTI pediátrico, que é de excelência, vários médicos já pediram aposentadoria, mas seria interessante que pudessem passar sua rica experiência para os novos colegas.

Na fiscalização, os Conselheiros constataram a falta de um grande número de anestesiológicos, clínicos e pediatras. A emergência, que tem capacidade para 18 leitos, comporta atualmente 30 pacientes, que ficam espalhados em macas e cadeiras nos corredores.

SAÚDE PÚBLICA • FALTA DE MÉDICOS

Hospital Municipal Moacyr do Carmo

Na vistoria no Hospital Municipal Moacyr do Carmo, em Duque de Caxias, no dia 5 de fevereiro, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e os Conselheiros Pablo Queimadelos, Márcia Rosa de Araujo, Sergio Albieri e Nelson Nahon constataram a superlotação da emergência da unidade, que é uma das poucas opções de portas abertas para a população da Baixada Fluminense.

A superlotação é causada também pela falta de porta de saída para pacientes crônicos. No dia da vistoria, havia cerca de 30 pacientes de hemodiálise na emergência. Além disso, a tomografia e a ressonância estão instaladas, mas não conectadas.

Apesar de ter sido inaugurada há pouco mais de um ano, a unidade tem sérios problemas de manutenção predial.

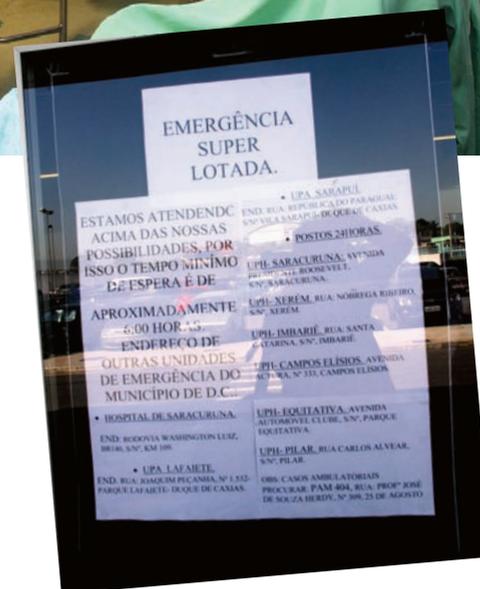
- O centro cirúrgico está parcialmente interditado por conta das infiltrações. Para manter o atendimento, montaram uma tenda dentro do setor, mas o calor é insuportável. É uma situação caótica e até desumana não só para os médicos e profissionais de saúde que ali trabalham, como também para os pacientes atendidos - afirma o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos

Os médicos em sua maioria são estatutários e recebem cerca de R\$ 4 mil por plantão de 24 horas, enquanto os médicos das pequenas unidades de pronto-atendimento do município recebem cerca de R\$ 5.500 por plantão de fim de semana.

Não há serviço de oftalmologia e otorrinolaringologia no hospital e em toda Baixada Fluminense.



A superlotação é causada também pela falta de porta de saída para pacientes crônicos. No dia da vistoria, havia cerca de 30 pacientes de hemodiálise na emergência.



Hospital Estadual Azevedo Lima

O maior problema que o Hospital Estadual Azevedo Lima, em Niterói, enfrenta é a superlotação. Segundo os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Armindo Fernando, que estiveram na unidade, no dia 15 de janeiro, a causa desta superlotação é o fato de ser o único hospital da região com emergência de portas abertas, ou seja, que atende todas as emergências dos 11 municípios do entorno.

Os Conselheiros também constataram déficit de 14 obstetras, 14 clínicos na emergência, dois cirurgiões pediátricos, intensivistas e dez anestesistas. Eles observaram ainda que, apesar da obstetrícia ser voltada para gestantes de alto risco, por deficiência do sistema de saúde dos municípios vizinhos, a unidade acaba atendendo qualquer gestante.

BALANÇO ANUAL DO CREMERJ

Anuidade se destina aos médicos

Recentemente foi veiculado, via internet, material especulativo versando sobre as anuidades do Conselho. Tendo em vista dirimir dúvidas, evitar processos desinformativos, bem como interpretações equivocadas e mesmo o uso impróprio do tema, além de colocar os médicos do Estado a par da realidade dos dados, estamos expedindo material explicativo sobre o assunto de modo a transferi-lo para o eixo da veracidade.

A Receita dos CRMs é oriunda das Anuidades e Serviços recebidas dos médicos de cada estado, são estipuladas pelo CFM, anualmente, e idênticas para todos os médicos do país. De toda a receita gerada, 33% é encaminhada de forma automática para o CFM. A transferência é feita através de convênio bancário entre o CFM e o Banco do Brasil.

As contas são examinadas mensalmente pela Comissão de Tomada de Contas, havendo prestação de contas anual, para todos os médicos interessados. No caso do Rio de Janeiro, todos os médicos do Estado são convocados, através de publicação de Edital em D.O. e em jornal de grande circulação, para a Assembléia Geral para apresentação e aprovação da Prestação de Contas do exercício do ano anterior.

O relatório, obedecendo as normas do Tribunal de Contas da União (TCU), é enviado ao CFM para análise e apreciação em Plenária, sendo então aprovado ou rejeitado. As prestações de contas do CREMERJ têm sido sistematicamente aprovadas.

Acresça-se que anualmente a Auditoria Fiscal do Conselho Federal de Medicina comparece ao CREMERJ para efetuar exame detalhado do andamento dos procedimentos contábeis e administrativos. Face ao acerto e boa disposição dos procedimentos efetuados, temos recebido Certificado de Regularidade.

Passamos algumas informações para reflexão e que podem ser examinadas quando assim o desejarem. Vamos a eles.

- a – Número de médicos ativos (em atividade): 54.749;
 - b – Número de médicos remidos (médico remido é aquele que continua em atividade, mas já completou 70 anos de idade e não paga a anuidade – esta categoria foi criada pelo CREMERJ em 1998 para os médicos do Estado do Rio de Janeiro e, apenas em 2007, o CFM implementou a categoria para os outros estados do país): 7066;
 - c – Base de Receita de Anuidades é de 47.683 médicos, e, considerando-se a série histórica de 13% de inadimplência, o total de médicos pagantes passa a ser de 41.484;
 - d – Série histórica indicativa do fluxo do pagamento das anuidades:
 - 36% dos médicos pagam em janeiro, totalizando R\$ 6.500.000;
 - 15% pagam em fevereiro, totalizando R\$ 2.700.000;
 - 28% pagam em março, totalizando R\$ 5.300.000;
 - 21% pagam de abril a dezembro, totalizando R\$ 4.000.000;
 - e – Arrecadação Anual Bruta – R\$18.500.000;
 - f – Repasse automático, por convênio bancário, ao CFM de 33% - R\$ 6.100.000;
 - g - Total de pessoas jurídicas inscritas: 10.018
 - h – Total de pessoas jurídicas pagantes (Pessoa jurídica com 2 sócios, sendo pelo menos um deles médico, e que se enquadrem no artigo 5 da Resolução CFM 1928/2009, só pagam 50% da anuidade, isenção conseguida junto ao CFM com o apoio do CREMERJ há mais de 5 anos): 7993
 - i – Arrecadação Anual da Pessoa Jurídica, após repasse ao CFM – R\$7.000.000
 - j– Receita real do CREMERJ – R\$ 19.400.000.
- Para execução de seus serviços, conta o CREMERJ com 145 funcionários, exercendo suas atividades em 25 (vinte e cinco) locais de atendimento em todo o Estado do Rio de Janeiro, a saber: sede, 6 sub-sedes (capital) e 18 seccionais (outros municípios do estado).

Os serviços prestados aos médicos são os mais variados tais como:

- a – Registro Médico: inscrições primárias, inscrições secundárias, transferências, emissão de nada consta, emissão de CART eventos, registro de Título de Especialistas e de Áreas de Atuação, além da expedição de carteiras de médico;
- b – Avaliação de Procedimentos Éticos Profissionais: reuniões para apreciação de queixas de clientes, associações, Ministério Público, justiça e médicos, agendamento e execução de depoimentos, apreciação em sessões plenárias de sindicâncias, julgamentos;
- c – Assessoria Jurídica: atendimentos pessoais e via telefônica a consultas para esclarecimentos e outras finalidades, como informe sobre andamento de processos, além da expedição de pareceres

- jurídicos especializados;
- d – Ouvidoria e Serviço de Informação ao Médico (SIM): atendimentos telefônicos e presenciais (cerca de 23.000 em 2009);
- e – Pareceres Médicos especializados: elaborados em processos consulta; contando com a assessoria de 48 Câmaras Técnicas, 07 Comissões e 12 Grupos de Trabalho.
- f – Tecnologia da Informação: fornecimento de 7.000 emails gratuitos @cremerj, acessos ao link Encontre um Médico (1.000.000 de consultas em 2009), acessos ao Site do Médico (20.000 mensais), suporte às operações da sede, das seccionais e sub-sedes (todas interligadas em rede), reforma total do Data Center, investimento em segurança eletrônica da rede, aquisições de licenças de softwares, entre outros.

Os recursos financeiros, além de suportarem as despesas com pessoal, aluguel, condomínio, água, luz, telefone, jornal, correios e outros, foram também destinados a cumprir as atividades determinadas em lei, tais como defesa da ética profissional, campanhas de valorização do médico, movimentos de luta pela remuneração médica, negociações com as instâncias públicas e privadas onde ocorre atuação médica, fiscalização permanente de unidades de saúde, públicas e privadas, para garantia das condições éticas e técnicas do trabalho médico, entre outras.

Outras ações, utilizando os mesmos recursos financeiros, também têm sido desenvolvidas na prevenção do erro médico e na divulgação de procedimentos médicos, como educação médica continuada (em 2009, foram realizados 69 cursos, todos gratuitos, com 6.742 participantes), além da assinatura de periódicos, assinatura do Portal CAPES, edição do Jornal do CREMERJ e da Revista Médico e Saúde, entre outras.

Finalmente, esclareça-se que o atual Corpo de Conselheiros do CREMERJ foi eleito pelos médicos do Estado do Rio de Janeiro, em pleito direto, democrático e universal, que apresentou os seguintes resultados:

- Chapa 1 – Causa Médica - 52% dos votos
- Chapa 2 - 21% dos votos
- Chapa 3 - 19% dos votos
- Branco e nulos - 7% dos votos

Estes resultados espelham na realidade a confiança dos médicos do Estado do Rio de Janeiro no desempenho do atual Corpo de Conselheiros do CREMERJ, não só em suas atividades de ofício, mas inclusive e principalmente na destinação correta das anuidades pagas pelos colegas.

CORPO DE CONSELHEIROS DO CREMERJ



Conselheiros Carlos Vital Correa Lima, Frederico Henrique de Melo, José Fernando Maia Vinagre, Aloísio Tibiriçá Miranda, Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ; Roberto D'Ávila, Presidente do CFM, José Hiran da Silva Gallo, Henrique Batista e Silva, Desiré Carlos Callegari, Gerson Zafalon Martins e José Albertino Souza

PARCERIA COM O CONSELHO FEDERAL

Nova Diretoria do CFM se reúne com o CREMERJ

■ Ao completar 100 dias de administração, a nova Diretoria do Conselho Federal de Medicina (CFM) reuniu-se com os Conselheiros no CREMERJ, no dia 27 de janeiro, na sede do Conselho. O encontro faz parte do compromisso da nova gestão em aumentar a proximidade com os Conselhos Regionais e os médicos que eles representam.

- Além de apresentar a nova Diretoria, queremos ouvir as sugestões e críticas dos colegas. É muito importante essa troca. Estamos em franca modificação e precisamos de parceria – explicou o Presidente do CFM, Roberto D'Ávila. O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, salientou, durante a reunião, que a representatividade de um Conselho é resultado do compromisso que cada Conselheiro tem com a categoria, acrescentando que o CREMERJ está coeso com as propostas do CFM.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, salientou, durante a reunião, que a representatividade de um Conselho é resultado do compromisso que cada Conselheiro tem com a categoria, acrescentando que o CREMERJ está coeso com as propostas do CFM.

- Esses encontros têm sido muito profícuos para todos – declarou.

Dizendo-se em casa, por ser carioca de nascimento, Roberto D'Ávila apresentou em linhas gerais os principais conceitos que norteiam sua gestão. E os diretores detalharam as prioridades de suas pastas, entre as quais estão as mudanças na estratégia de comunicação, que envolvem desde uma nova logomarca até campanhas de valorização da profissão; o incremento da informatização e o estímulo aos cursos de educação continuada.

Roberto D'Ávila ressaltou a importância da discussão de grandes temas. As questões mais adminis-

trativas, de acordo com ele, serão discutidas em fóruns específicos, como os de Secretários Gerais e os de Tesoureiros.

- Os encontros de Conselhos agora, de março e setembro, serão temáticos, com convidados de fora. Já está confirmado, no encontro de Florianópolis, a conferência do Moacyr Scliar e do Rubens Alves. Falta apenas a confirmação do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Brito, que nos falará sobre "carreira de Estado". Cada encontro deverá ter uma determinação, que não precisa ser uma carta, mas tem que ser uma conclusão e uma cobrança sobre o que foi decidido – resumiu.

O Segundo Vice-presidente do CFM e Conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá, salientou que a presença do CFM no Rio não se dá somente com a reunião. Segundo, ele o CFM se faz representar no Estado de forma constante.



Conselheiros do CREMERJ na plenária

Em análise, pauta de reivindicações

Ainda durante a reunião, o Conselheiro Sidnei Ferreira observou que alguns estados, como o Rio, têm campanhas permanentes sobre temas importantes para os médicos, como plano de cargos, carreira de Estado, financiamento e defesa do SUS, ensino médico e saúde suplementar, entre outros, mas é necessário que haja um movimento nacional com engajamento do CFM.

Para o Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, o Conselho Federal precisa atuar também em relação aos residentes, à vinculação e identificação do que é a especialidade médica, à prova de validação dos médicos estrangeiros e à formação de oligopólios na saúde suplementar.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos exaltou a aproximação do CFM com os Conselhos Regionais e salientou os desafios éticos, como o aumento da expectativa de vida da população, o avanço da tecnologia e as consequências na assistência à saúde pouco planejada. Segundo ele, o Brasil vive o impacto do pensamento neoliberal na saúde, gerando problemas nas relações de trabalho, afetando a assistência

médica e criando problemas de natureza ética aos médicos.

O Conselheiro Arnaldo Pineschi lembrou que assuntos bioéticos, como aborto, anencefalia e ortotanásia, requerem mais debates com a sociedade, apesar de alguns avanços já conquistados.

Uma maior articulação com as diversas esferas de governo e as diversas entidades foi considerada necessária pelo Conselheiro Alexandre Pinto Cardoso, que também defendeu uma melhor avaliação dos candidatos ao estudo da medicina e da qualidade de ensino.

O Conselheiro Guilherme Eurico afirmou que há necessidade de melhorar o ensino da anatomia patológica, citando ainda o exame de suficiência para os médicos estrangeiros e as órteses e próteses como temas relevantes a serem debatidos.

A preocupação com o mercado de trabalho foi abordada pela Conselheira Márcia Rosa de Araujo, lembrando a distorção dos vínculos contratuais e salariais também em relação à residência médica.

O Conselheiro Serafim Ferreira Borges também enfocou o descaso com a residência médica por parte do Governo e o grande número de faculdades de medicina, além da certificação da subespecialidade e a criação das UPAs no país.

O Conselheiro Sergio Albieri ponderou que ainda há muitas dúvidas quanto aos processos abertos antes do novo Código de Ética, mas que serão julgados após o início de sua vigência, em abril.

Uma maior atenção sobre as questões dos peritos médicos foi reivindicada pelo Conselheiro José Ramon Varela Blanco.

A Vice-Presidente do CREMERJ, Vera Fonseca chamou atenção para a educação médica continuada e para a lei dos estágios. Segundo ela, é necessário adequar essa lei à medicina.

O Conselheiro José Marcos Barroso Pillar abordou a normatização do emprego médico, lembrando que hoje há médicos cooperados, contratados, concursados etc., lamentando que o Governo ache mais fácil fazer contratos temporários do que fazer concursos para médicos.

Maior proximidade com os CRMs

Representantes dos Conselhos Regionais de Medicina de todo o país participaram da 1ª Reunião com os CRMs, promovida pelo Conselho Federal de Medicina, na sede do CREMERJ, no dia 28 de janeiro. O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, abriu a reunião agradecendo a presença dos colegas e elogiando a iniciativa da nova Diretoria do CFM de promover uma maior proximidade com os Conselhos Regionais.

Durante a reunião foram discutidas questões administrativas e políticas de saúde que envolvem os reajustes de honorários, tanto na rede pública como na saúde suplementar. O Presidente Roberto D'Ávila afirmou que os Conselhos e as Sociedades Médicas precisam estar juntos para garantir o sucesso nos resultados.

Luis Fernando Moraes ressaltou uma vitória do movi-

mento no Rio de Janeiro.

- Mostramos as nossas reivindicações aos funcionários da Petrobras e conseguimos que o plano de saúde da empresa aumentasse para R\$ 80 a consulta, quebrando a lógica da UNIDAS, que representa mais de 20 empresas e não negocia com os médicos - informou.

Roberto D'Ávila observou que a Petrobras fugiu à lógica da Unidas, que fazia um cartel ao contrário.

- Prevejo que vamos enfrentar uma "Tsunami" com a ANS e as operadoras neste ano. Tudo está caminhando muito bem, com a reativação da comissão de saúde suplementar. Mas, precisamos reativá-las nos estados, não só nos Conselhos, mas de modo articulado com as sociedades e entidades médicas - analisou.

Aloísio Tibiriçá comunicou que, em reunião na ANS com o Presidente do CREMERJ, foram levadas questões éticas importantes sobre as novas guias e o CID e as demandas sobre honorários. Na ocasião, a ANS manifestou intenção de criar um grupo para deliberar sobre honorários médicos

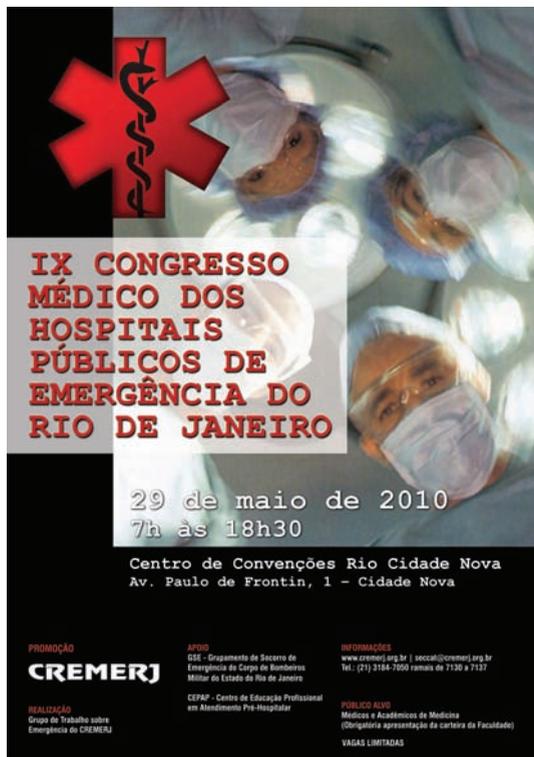
- A direção da ANS propôs a criação desse grupo, que seria mediado pela ANS e composto pelas operadoras e pelos médicos, sem prejuízo das negociações com as operadoras nos estados - ressaltou.

O assunto polêmico da reunião foi a implantação das fundações públicas de direito privado e das Organizações Sociais. O Secretário-Geral do CFM, Henrique Silva, classificou a situação como privatização da saúde pública, lembrando ainda que há casos de terceirização da terceirização.



EMERGÊNCIA

Abertas as inscrições para o IX Congresso de Emergência



■ As inscrições para o IX Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro, promovido pelo CREMERJ, através do seu Grupo de Trabalho sobre Emergência, já estão abertas. O evento, dirigido a médicos e acadêmicos de medicina, está programado para o dia 29 de maio, no Centro de Convenções Rio Cidade Nova.

Só serão aceitas inscrições de médicos e acadêmicos de medicina, que terão de apresentar a carteira de médico ou da faculdade no local.

O Coordenador do Congresso, Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, também Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ, ressalta que a programação do Congresso e os palestrantes e debatedores expressam o alto nível de qualidade dos médicos que trabalham nos hospitais públicos de emergência.

- O Congresso tem também como objetivo aumentar a auto-estima dos colegas, que enfrentam uma realidade adversa nas condições do seu dia a dia de trabalho e uma remuneração que não condiz com a sua responsabilidade frente aos pacientes. Queremos valorizar os médicos dos hospitais públicos de emergência, oferecendo-lhes também oportunidade de atualização – frisa.

Segundo Aloísio Tibiriçá, o Congresso vem cumprindo seu objetivo de ser um grande evento sobre emergência, suprimindo a necessidade do debate desta que ainda não é uma especialidade médica e que também não tem uma sociedade médica formada.

- Antigamente, as equipes de emergência passavam o conhecimento médico às novas gerações de colegas que se formavam a cada ano. Com a desestruturação dessas equipes, isso não mais acontece. O Congresso tenta suprir essa deficiência de conhecimentos – explica.

Além dos temas centrais, o Congresso inclui uma sala para palestras e debates sobre emergências pediátricas e outra sobre emergências obstétricas e ginecológicas, contemplando, assim, um maior número de congressistas, e a apresentação de temas livres que, certamente, segundo Aloísio Tibiriçá, revelarão a qualidade dos médicos e dos serviços que prestam à população, apesar das dificuldades.

Tendo em vista que a imagem está sendo muito usada como meio auxiliar de diagnóstico nas emergências, o Congresso está prevendo um espaço para apresentação de casos dentro das estações práticas, pelo Hospital da Polícia Militar, e as já tradicionais aulas práticas, ministradas pelos médicos do Corpo de Bombeiros.

- Como novidade, este ano, haverá uma sala para apresentação e discussão de casos de emergência clínica e cirúrgica, se possível com a participação interativa da platéia com perguntas e respostas on line – acrescentou o Conselheiro. Érica Reis, do Grupo de Emergência do CREMERJ

Programação

- Atendimento Médico Pré-Hospitalar
- Emergências Cardiológicas
- Atendimento Inicial ao Politraumatizado
- Emergências Neurológicas
- Temas Especiais
- Atualização Clínica
- Atualização Cirúrgica
- Infecções na Emergência
- Emergências Ginecológicas e Obstétricas
- Emergências Pediátricas
 - A Criança Grave
 - Abordagem da criança politraumatizada
 - Aspectos éticos do atendimento
 - Emergências frequentes na criança
- Estações Práticas
- Apresentação de casos clínicos e cirúrgicos
- Temas Livres
- Imagem na Emergência

Informações e inscrições pelo site www.cremerj.org.br

NOVOS ESPECIALISTAS

Alergia e Imunologia

Walter de Araujo Eyer Silva - 54171-1

Anatomia Patológica

Nadia Gaeta - 42740-3

Anestesiologia

Marco Antonio Pereira Marinho - 60263-4

Angiologia e Cirurgia Vascular

Fernando da Silva Sant'anna - 77697-1
Pedro Ricardo Garcia Jazbik - 78255-6

Cardiologia

Audrey Meiling Trigueiro - 71182-9
Elizabeth Moreira Ecard - 3285-4
Jose Puresa Rodrigues de Sousa - 17331-5
Lucia Rachel de Souza Dias - 57094-8
Área de Atuação: Ecocardiografia
Maria Eduarda de Renne da Cunha Lobo - 59029-9

Cirurgia Pediátrica

Gilmar dos Santos Stulzer - 52578-7

Cirurgia Vascular

Gustavo Antonio Bertino - 25935-1

Coloproctologia

Marcelo Alexandre Pinto de Britto - 87478-7

Dermatologia

Alice Mota Buçard - 77385-9
Fernanda Aguiar Santos Vilela - 76629-1
Lidiane Pereira Marques - 78762-0
Livia Cristina de Melo Pino Machado - 76962-2
Livia do Nascimento Barbosa - 78125-8
Maria Fernandes da Graca - 55217-5
Paula Cury Chicralla - 79669-7
Sonia Cristina Soares de Oliveira - 42075-0

Endocrinologia e Metabologia

Carlos Eduardo Santos - 78076-6
Vanda Andriolo do Espírito Santo - 44871-8

Clínica Médica

Cecilia Schubert Xavier Lagalhard - 82111-0
Cesar Romaro Pozzobon - 82058-0
Dionne de Almeida Stolarczuk - 78888-0
Mauro de Araujo Castagnaro - 60214-3
Pedro Aurelio Cores Monteiro - 77536-3
Priscila Alves Medeiros de Sousa - 79657-3
Roberto Bravo de Souza - 14619-8
Vanda Andriolo do Espírito Santo - 44871-8

Cirurgia Geral

Adriana Martins Rangel - 81291-9
Carlos de Saboia Bandeira de Mello Neto - 32044-1
Claudia Salvador Amorim - 79302-7
Daniel Dias Lopes - 86851-5
Fabio Rodrigo Santos Marinho - 76228-8
Guilherme de Andrade Gagheggi Ravanini - 81134-3
Pedro Ricardo Garcia Jazbik - 78255-6
Thiago Boechat de Abreu - 75922-8
Thomas Henrique Auel - 76248-2

Área de Atuação: Videolaparoscopia

Guilherme Rocha Ribas - 79561-5
Milena de Oliveira Portavales - 77925-3
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Sergio Graca Couto do Valle - 53413-1
Thais Barbosa Pinheiro - 77141-4

Área de Atuação: Cirurgia do Trauma

Leonardo Sauerbronn Muniz - 73375-0

Gastroenterologia

Joyce Roma Lucas de Silva - 75245-2
Área de Atuação: Hepatologia
Joyce Roma Lucas de Silva - 75245-2

Geriatria

Monica Ferreira Cavour Pereira de Almeida - 75510-9

Ginecologia e Obstetrícia

Alvaro Duarte Pacheco Filho - 65557-0
Bianca Vieiralves Schiappacassa - 79779-0
Clara Lucia Correa dos Santos Carvalho - 57138-5
Luciana Lizak Bestle Pereira - 77758-7
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Paula de Mello Portella - 67980-1

Hematologia e Hemoterapia

Carlos Eduardo Pontes Pizzino - 78190-8
Marilza Campos de Magalhaes - 24154-6

Medicina do Trabalho

Carlos Eduardo Pontes Pizzino - 78190-8
Felipe Pinto de Lemos - 79418-0
Jefferson Estevam de Souza Barros - 77045-0
Jose Roberto Pizzaia - 54142-1
Oswaldo Luis Lopo Lima - 20141-9
Paulo Rainho de Menezes - 15216-4
Renato Nolasco de Carvalho - 77828-1
Rosana Gama Drable - 48076-8

Medicina Interna

Vitoria Regina Machado de Almeida Xavier - 43490-0

Medicina Nuclear

Margarida Maria Camoes Orlando - 51469-0
Maria Expósito Penas - 24018-5
Tatiana Moreira Rocha - 78446-0

Nefrologia

Maria Izabel Neves de Holanda Barbosa - 75118-9

Neurologia

Daniel Paes de Almeida dos Santos - 77013-2
Peter Salem Junior - 56712-0

Nutrologia

Joao Marcelo Nemer - 68892-4

Oftalmologia

Eliana Sousa Rodrigues - 78984-4
Marcia Maria Ferreira Langsch - 54775-4
Maria Beatriz Cordeiro de Noronha Pessoa - 73533-7
Paula Carolina de Moraes Ferreira - 79249-7
Rafael Wajnberg - 79338-8

Ortopedia e Traumatologia

Alexandre Rachid de Souza - 73333-4
Carlos Henrique da Silva Fontes Filho - 79306-0
Eduardo Branco de Sousa - 73888-3
Jose Carlos Cohen - 67899-6
Paulo Jose Suarez Barbosa - 72162-0
Rafael Pecanha Pitta - 80197-6

Otorrinolaringologia

Luiz Fernando Almeida dos Santos - 79564-0
Savio Barbosa Raposo - 64255-0
Valeria Pereira Caju Rodrigues - 54522-9

Pediatria

Andreza da Silva Caetano Gazire - 73795-0
Gisele Martins Xavier - 78133-9
Rafael Lopes de Carvalho - 79859-2
Ursula Barthem Wiemer de stri - 64258-4
(Resolução CFM N°1086/82)
Maria Luciana Matos Pereira - 32276-0
Área de Atuação: Endocrinologia Pediátrica
Erica Cruzeiro Moreira - 72050-0
Área de Atuação: Neonatologia
Luciene de Souza Bandeira - 68523-2
Área de Atuação: Terapia Intensiva Pediátrica
Luciene de Souza Bandeira - 68523-2

Pneumologia

Gilvan Renato Muzy de Souza - 2154-3

Pneumologia e Tisiologia

Marise Nunes Pitta - 48700-3

Psiquiatria

Clarissa Maneiro Barrós - 80012-0
Cristina Filomena de Souza Gomes - 45418-5

Radiologia

Maria Lucia de Oliveira Santos - 42353-0

Radiologia e Diagnóstico Por Imagem

Ana Raquel Miranda e Moraes - 79619-0
Anelise Oliveira Silva - 86602-4
Diogo Paes Barretto Aquino Tavares - 79466-0

Radioterapia

Ronaldo Cavaliere Vargas Filho - 74199-0

Urologia

Claudio Pessoa de Araujo Soares - 74663-0
Lucio Ioiiti Hoshima - 65077-3
Ricardo Castellani de Mattos - 72169-7

Calendário de CURSOS

2010



berkeley
inteligência e simulação em saúde

Março / 2010

Plantão Médico
(Duração 16h)
Dias 09,16,23 e 30 - 18 às 22h

BLS
(Duração 8h)
Dia 17 - 08 às 17h

VMB & VMA
(Duração 16h)
Dias 04,11,18 e 25 - 18 às 22h

Abril / 2010

Paciente Crítico (Enfermagem)
(Duração 16h)
Dias 05,12,19 e 26 - 18 às 22h

Via aérea difícil
(Duração 8h)
Dias 28 e 29 - 18 às 22h

Maio / 2010

Farmaco (Enfermagem)
(Duração 8h)
Dias 26 e 27 - 18 às 22h

Junho / 2010

Emergências Córdio
(Enfermagem)
(Duração 8h)
Dias 5 e 16 - 18 às 22h

Via aérea difícil
(Duração 8h)
Dias 23 e 24 - 18 às 22h

Inscreva-se

(21) 2275-3131
danielle@treinamento-berkeley.com.br
alegna@berkeley.com.br

Endereço
Rua Dona Mariana, 56
Rio de Janeiro - RJ

CURSOS, FÓRUNS, PALESTRAS...

Atualização gratuita para os médicos

A temporada de eventos – cursos, fóruns e palestras – que constituem a Educação Médica Continuada do CREMERJ teve início no dia 6 de março, com o II Curso de Educação Continuada em Cirurgia Pediátrica, sobre o tema “Trauma”. A Coordenadora da área, Conselheira Vera Fonseca, lembra que o CREMERJ foi o primeiro Conselho a promover atualização para os médicos, tendo servido de exemplo para os demais Conselhos de Medicina.

A seguir, os próximos eventos programados:

Palestra em Três Rios

Auditório da JR Contabilidade
(Av. Condessa do Rio Novo, nº 1645 - Centro)

16 de março, às 19h

Temas:

- Abertura: Conselheiro Luis Fernando Soares Moraes, Presidente do CREMERJ
- Atestado de Óbito e a Responsabilidade Civil do Médico: Conselheiro Sergio Albieri
- Implicações do Novo Código de Ética Médica: Conselheiro Sidnei Ferreira
- Debate: Conselheira Vera Fonseca (Vice-Presidente do CREMERJ) e Ivson Ribas de Oliveira (Coordenador da Seccional Três Rios do CREMERJ)

Fórum “Dúvidas e Controvérsias em Oftalmologia”

Auditório Julio Sanderson Arantes de Queiroz

20 de março, às 8h

Temas programados para discussão de casos

- Quais são as condições sistêmicas que recomendam postergar uma cirurgia eletiva?
- No tratamento do glaucoma crônico simples, como saber se encontrei a pressão alvo?
- Como devo tratar ceratite pós conjuntivite viral?
- Durante uma cirurgia de catarata, houve ruptura de cápsula posterior. Devo implantar a lente? Que opções eu tenho?
- Em uveíte por toxoplasmose quando não usar corticóide?
- Paciente presbita deseja usar lentes de contato. Que opções temos?
- Qual a melhor opção de ecobiometria para um paciente operado por Lasik há 10 anos?
- Paciente de 55 anos, com baixa visual em OD de 20/200 por seqüela de ceratite herpética, apresenta opacidade no estroma profundo e poucos neovasos de pequeno calibre, endotélio íntegro e sem reação na câmara anterior. A acuidade visual do outro olho é 20/20. Qual a sua indicação para este caso?

- Paciente com 7 anos apresenta exoforia intermitente. Qual a sua conduta?
- Qual a real utilidade do OCT na avaliação e tratamento do glaucoma?
- Paciente de 40 anos apresenta pressão ocular de 14 mm/hg em ambos os olhos. O que me levaria a pensar em glaucoma de baixa pressão.
- Paciente com queixas de olho seco, ceratopatia puntiforme leve, bilateral e difusa. Como tratar?
- Paciente de 55 anos, diabético há 5 anos, sem manifestações retinianas, apresenta catarata em ambos os olhos. Podemos implantar lentes multifocais?
- Ao exame do fundo do olho encontrei edema de papila no olho direito. Que condutas devo tomar?
- Em um paciente, não diabético, com hemorragia vítrea. Qual a melhor conduta?
- Paciente ligou para minha casa dizendo que caiu cal em um dos seus olhos. Como devo orientar este caso?
- Paciente com baixa visual em um olho. Pedi uma retinografia e o laudo afirma ser DUSN. O que é isso? Como trato?
- Ao pesquisar os reflexos pupilares notei que o consensual em OE está abolido. O que isto significa?
- Qual o melhor tratamento para oclusão venosa.
- O que pode levar a suspeitar de ceratite por acanthamoeba?
- Avaliação do Ombudsman

“O Novo Código de Ética Médica e suas implicações na prática médica”

Auditório Julio Sanderson Arantes de Queiroz

23 de março, às 19h

Coordenador: Conselheiro Luís Fernando Soares Moraes, Presidente do CREMERJ

Apresentadores: Conselheiros Sidnei Ferreira e Arnaldo Pineschi

- Debate com a Platéia

Curso de Atualização em Pediatria

Auditório Julio Sanderson Arantes de Queiroz

1º Módulo – 27 de março de 2010, às 8h

Temas programados:

- O que a brincadeira diz ao pediatra sobre desenvolvimento
- Alimentação no primeiro ano de vida
- Enfoque ético
- Teste do pezinho: como estamos no RJ
- Doença hemolítica perinatal
- Conduas em escabiose e pediculose
- Verrugas e moluscos - novidades no tratamento
- Mecanismos de busca de informação científica
- Doenças reumáticas no adolescente

2º Módulo – 17 de abril, às 8h

Temas programados

- Refluxo vesicoureteral – novos conceitos
- A implementação da caderneta de saúde do adolescente - um desafio para os pediatras
- Enfoque ético
- Uso criterioso de medicamentos na escola
- Surtos escolares
- Reabilitação e disrafismo espinal - como minimizar seqüelas
- Autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento
- Dermatite Atópica
- Descamação e outras lesões nos pés - diagnóstico

3º Módulo – 26 de junho, às 8h

Temas programados

- Doenças inflamatórias com e sem febre recorrente
- A compreensão da gravidez na adolescência na sociedade
- Enfoque ético - CREMERJ
- Distúrbios do sono
- Transtorno de ansiedade na infância e na adolescência
- Corticóides inalados - uso e abuso
- Controvérsias no uso de beta-agonistas de longa duração
- Litíase renal
- Investigação diagnóstica de hematúria

Todos os cursos, palestras e fóruns são gratuitos e a íntegra das palestras para download estará disponível no site www.cremelj.org.br. Os cursos estão inscritos na Comissão Nacional de Acreditação (CNA) e dão créditos para a recertificação do título de especialista exigida pelo CFM a cada cinco anos

1º EVENTO DO ANO Esquentando as “baterias” para 2010

■ Para rebater as difíceis rotinas da vida médica nada melhor que uma boa diversão, de preferência com amigos, num ambiente alegre e com uma atração daquelas que todo mundo sabe que é sucesso garantido. O primeiro CREMERJ Cultural de 2010 seguiu à risca essa receita e abriu sua temporada 2010 com o Cordão da Bola Preta, no dia 2 de fevereiro, no Espaço Gávea. Com muito confete e serpentina, cerca de 450 foliões, entre médicos e suas famílias, se renderam à Folia de Momo, com grandes sambas de enredo e marchinhas. Aqueles que se cansavam recebiam uma sandália com a logomarca do CREMERJ Cultural.

O Presidente Luis Fernando Moraes ressaltou a importância do CREMERJ Cultural.

- É importante que tenhamos momentos de descontração e alegria. Não é fácil o dia a dia dos médicos, trabalhando, muitas vezes, em condições insalubres, atendendo um número excessivo de pacientes nas emergências e ambulatórios. Também não são poucas as lutas que nós, no CREMERJ, enfrentamos, diuturnamente, por melhores condições de trabalho e maior remuneração para os médicos na saúde pública, honorários justos na saúde suplementar e maior valorização da categoria, entre outras – observou.

O Conselheiro responsável pela coordenação dos eventos do CREMERJ Cultural, Abdu Kexfe lembrou que um dos blocos mais antigos da cidade para ani-



mar o CREMERJ Cultural foi escolhido por ter o perfil perfeito para o início de um ano positivo.

- Nosso pré-carnaval já é uma tradição no CREMERJ e o Cordão da Bola Preta, uma marca do Rio, que faz o melhor carnaval do Brasil – exultou.

A residente de Doenças Infetoparasitárias na UFRJ, Natacha Mello, chegou acompanhada dos amigos Guilherme Haddad, que participava do processo seletivo para residência em Cirurgia, Carolina Souza e Flávio Schneider, ambos R2 em Clínica Geral na UERJ. O grupo era estreado nas participações em eventos culturais do CREMERJ, mas não na rotina estafante.

- Trabalhamos tanto, o dia todo, que é importante relaxar. Aqui também é bom para fazer contatos porque conversamos com outros médicos mais experientes e de outros serviços. Vale a pena – recomendou.

Em meio há tantas pessoas, há também os que buscavam encontrar amigos que a rotina separa. O urologista Archimedes Hidalgo Jr., acompanhado da esposa Márcia, dividiu a mesa com o também urologista Fernando Pinto Bravo e a esposa Tânia, que

participavam pela segunda vez da atividade de confraternização do CREMERJ.

- Venho para rever amigos que não encontro há muito tempo. E é sempre uma alegria. A convivência com estas pessoas é muito boa. Adoro – resumiu.

Entre os que já se tomaram assíduos frequentadores estava Mirian Andrade. A clínica não se intimida com as distâncias e acompanha o roteiro dos eventos mesmo quando eles acontecem longe da sede, em outras cidades. Se precisar, junta os amigos e sobe a serra ou encara estradas.

- Encontrar pessoas com uma cabeça sadia e uma diversão bem alegre é ótimo. Não perco um CREMERJ Cultural – resume.

Tamires Susini e Rafael Diniz, ambos R2 de Anestesiologia, e Júlia Alves de Azevedo, R2 em Otorrinolaringologia, formaram um bloco do Hospital dos Servidores, onde todos são residentes.

- Reunir os amigos, que temos tão poucas oportunidades de encontrar é muito bom, em especial para equilibrar as emoções dos plantões desgastantes – analisou Tamires.



Guilherme Haddad – pretendente à vaga de Residência em Cirurgia e Natacha Mello – R1 de DIP na UFRJ



Tamires Susini e Rafael Diniz – R2 de Anestesiologia no HSE; e Júlia Alves de Azevedo – R2 em Otorrinolaringologia



Mirian Andrade e Fátima Laureano – pediatra do Hospital Jesus

**O MÉDICO
VALE MUITO**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ